



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **AS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICO-DIGITAIS NECESSÁRIAS AO TRABALHO NA MODALIDADE EAD: VIVÊNCIAS NA PLATAFORMA MOODLE**

Josiel Roma de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba  
roma.josiel@gmail.com  
Eliete Correia dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba  
professoraeliete@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O emprego das tecnologias contemporâneas de informação e comunicação é uma realidade observada nos cursos de formação de profissionais da educação (ALMEIDA, 2004; BELLONI, 2001; MORAN, 2009), fato que requer nossa atenção, sobretudo, pelo potencial favorecimento que o uso apropriado dessas tecnologias pode trazer ao processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, aos seus sujeitos.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle vem se destacando nesse novo cenário e as abordagens dadas aos seus usos vêm se constituindo em significativo campo de estudo (ALMEIDA, 2003; MESSA, 2010) frente à reconfiguração da promoção de Educação a Distância (EaD) via internet.

Este trabalho reveste-se de particular importância por trazer como objeto de análise aspectos relativos ao campo de habilidades e competências observadas através do modo pelo qual os sujeitos profissionais da área de educação vêm se dando com o processo de formação permanente baseado na EaD, através de AVA. Ele pode cooperar com a geração de conhecimentos que permitam aprimorar o emprego da EaD, e suas tecnologias, nos processos formativos de professores, o que traria contribuições diretas para a qualidade de ensino.

O presente trabalho tem o objetivo geral de analisar a participação de professores da educação básica da rede pública estadual de ensino da Paraíba quanto a aspectos relativos às competências pedagógico-digitais necessárias ao trabalho na modalidade EaD, via plataforma Moodle. Para tanto, buscou-se

---



investigar a relação dos professores cursistas com essas tecnologias; interpretar a vivência desses profissionais no uso da plataforma EaD/Moodle; e refletir sobre as competências pedagógico-digitais necessárias a esses sujeitos no trabalho formativo ambientado pelo Moodle.

## METODOLOGIA

Empregamos a metodologia da pesquisa documental (GIL, 2002; MENDONÇA, 2009) interpretativista (MOITA LOPES, 1994), em uma abordagem quali-quantitativa, visando à triangulação dos dados, tendo sido seu corpus formado por sessenta e sete questionários e relatórios de notas de oferta e reoferta da disciplina Tecnologias Educacionais, da turma Ariano Suassuna, do curso de especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares ofertado pelo Governo do Estado da Paraíba, através da Universidade Estadual da Paraíba, como estratégia de formação continuada aos professores de educação básica da rede pública estadual de ensino.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos apontam para um quadro geral em que o professor cursista, embora sensível à importância da utilização dessas tecnologias para seu exercício laboral, ainda apresente certas restrições quanto ao relacionamento com o emprego dos equipamentos computacionais, sobretudo no que tange ao uso do computador e da navegação na internet enquanto recursos para sua formação profissional, e que ainda ele teve precária ou nenhuma formação específica em tecnologias educacionais durante seus cursos iniciais para a prática do magistério (gráfico 1). Embora o professor cursista tenha considerado o trabalho mediado pela plataforma Moodle como fácil, ele detinha pouca experiência na modalidade Educação a Distância, bem como, escassos conhecimentos acerca das ferramentas disponibilizadas pelo ambiente Moodle, o que, de forma geral, parece ter explicado o fato de os professores cursistas apresentarem uma vivência dificultada nessa plataforma pelas limitações no campo das competências pedagógico-digitais (gráficos 2 e 3), a tal ponto de, para alguns deles, o recebimento de ajuda, por parte de outra pessoa possuidora de mais familiaridade e habilidade com os

---



equipamentos computacionais, ter sido considerado fundamental para o cumprimento das atividades na sala de aula virtual da plataforma Moodle e, conseqüentemente determinante na obtenção de aprovação na disciplina (gráfico 4).

Gráfico 1: Existência de disciplina específica sobre tecnologias educacionais na formação profissional inicial dos professores cursistas.

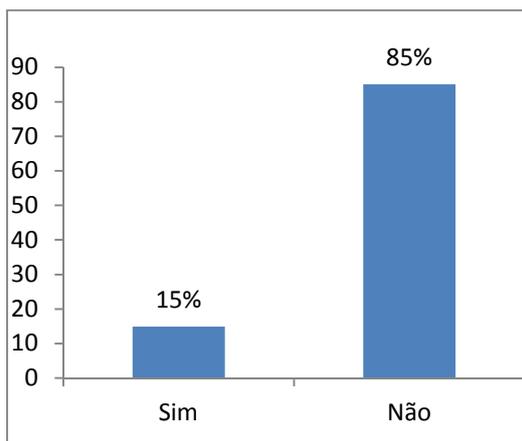


Gráfico 2: Percepção de dificuldade na realização de atividades da disciplina Tecnologias Educacionais por professores cursistas.

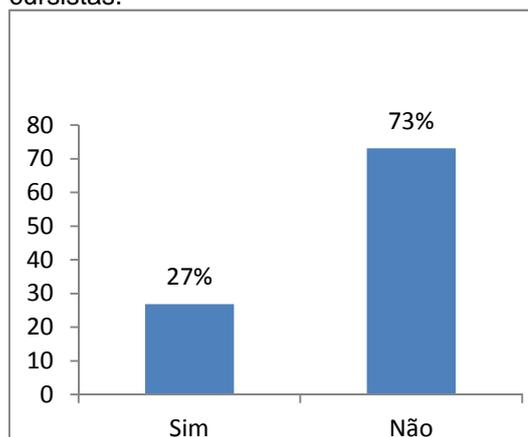


Gráfico 3: Existência da necessidade de professores cursistas em receber ajuda de outra pessoa para realizar as atividades da disciplina Tecnologias Educacionais.

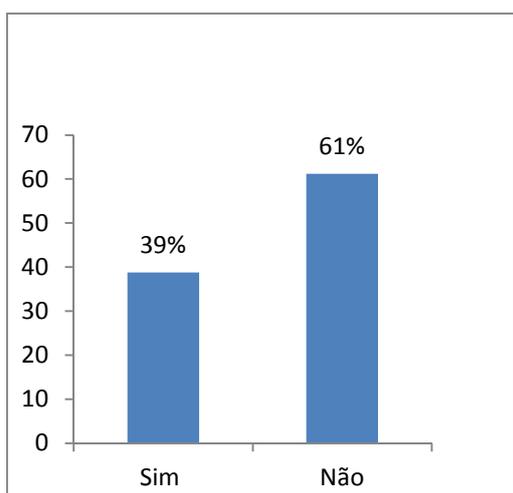
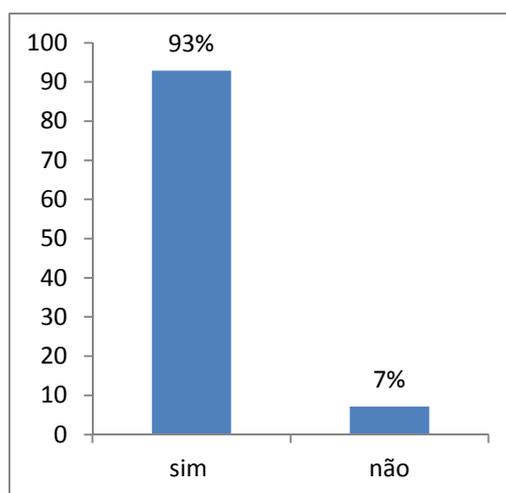


Gráfico 4: Consideração da ajuda de outra pessoa como tendo sido fundamental pelos professores cursistas para a aprovação na disciplina Tecnologias Educacionais.





## Conclusão

Assim, mesmo que o trabalho na plataforma Moodle tenha sido considerado fácil pelos professores cursistas, a disciplina Tecnologias Educacionais foi cursada por um público que apresentava pouca experiência com a modalidade de ensino da Educação a Distância, bem como, conhecimentos restritos sobre o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, o que teria levado alguns professores cursistas a buscar, conforme relato deles mesmos, na ajuda de terceiros, principalmente membros familiares (como filhos e netos) e pessoas do círculo de amizade, a solução para a realização de atividades oferecidas na plataforma Moodle no curso de especialização em questão já que os entraves no campo das competências pedagógico-digitais decorreram, sobretudo, da restrita experiência de alguns professores cursistas com as tecnologias contemporâneas digitais de informação e comunicação, destacando-se a restrição de conhecimentos mais contundentes no que diz respeito ao uso de equipamentos computacionais e a seus comandos básicos, bem como, a noções preliminares de navegação na rede mundial de computadores. O que vem a corroborar com nossa suposição de que, embora um professor cursista possa ter obtido nota para aprovação na disciplina, ela pode não ter sido a pessoa que realmente cumpriu com as tarefas propostas, condição na qual, a autonomia daquele sujeito na realização dessas atividades pode ter sido seriamente comprometida. Concluímos que, para alguns professores cursistas, ficaram evidentes que as limitações nas competências pedagógico-digitais necessárias ao trabalho na modalidade Educação a Distância foram significativas ao ponto de comprometerem sua autonomia na realização das atividades disponibilizadas no ambiente Moodle.

## Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor**: formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2004. v. 1. 234p.

\_\_\_\_\_. Educação a Distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p.327-240, jul/dez. 2003. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 fev 2014.

---



BELLONI, M. L. **Educação à Distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. v. 1. 135p.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, G. M. **Manual de Normalização para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Salvador: Unifacs, 2009.

MESSA, W. C. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAS: a busca por uma aprendizagem significativa. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. V.9, 2010. Qualis - ISSN - 1086 – 1362. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2010/2010\\_2462010174147.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2010/2010_2462010174147.pdf)>. Acesso em: 18 mar 2014.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativa em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, v. 10, n. 2, 1994.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 4 ed. Papirus, 2009, p. 101-111.

---